

A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO: UM POUCO DE UMA HISTÓRIA SOBRE A CONFORMAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA PRÁTICA

Marilene Proença Rebello de Souza – CCBEB/USP- LIEPPE

Alacir Villa Valle Cruces- CCDEB/LIEPPE

Carmem Silvia Rotondano Taverna- CCDEB/LIEPPE

Giuliana Mbairaktaris – LIEPPE

Este trabalho tem por objetivo resgatar aspectos históricos da Psicologia com a Educação, mostrando a importância do trabalho na educação pública do município e do estado de São Paulo para a consolidação da Psicologia e as contribuições na conformação e nas transformações da prática psicológica. Trata-se de estudo documental, qualitativo, exploratório e descritivo. Os documentos obtidos no Diário Oficial do Estado de São Paulo e na Assembleia Legislativa do mesmo estado foram complementados com os obtidos junto à Prefeitura Municipal de São Paulo, acrescidas de informações publicadas em meios científicos. Teorias raciais sustentavam o pensamento escravocrata e conservador vigente, legitimavam a superioridade dos brancos europeus e a dominação de classe, mascarando as precárias condições de vida e a falta de oportunidades da população excluída, concepções que foram estruturando a psicologia que foi se desenvolvendo em nossos meios. Em decorrência da busca pelo desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira surgiu a preocupação com a educação, considerada instrumento para a construção de um novo homem, tendo a psicologia como braço científico e técnico para essa finalidade. Foram criadas clínicas de atendimento a escolares, que diagnosticavam e encaminhavam-nos para tratamento psicológico, seguindo o modelo médico. A partir da década de 1970 esse modelo passou a ser questionado e novas propostas de trabalho surgiram, na tentativa de desconstruir as concepções e ações patologizantes, medicalizantes e higienistas que culpabilizavam as próprias crianças pelas suas dificuldades. Concepções advindas da teoria histórico-cultural propiciaram uma reflexão profunda sobre os funcionamentos e os processos educativos, sobre os preconceitos e as políticas públicas e suas repercussões no cotidiano escolar e permitiu compreender que

as queixas escolares são decorrentes do próprio processo de escolarização: um processo social, histórico e dialético.